

Resultados: Paciente do sexo feminino, 74 anos, com histórico de doença renal crônica, hipertensão, diabetes e artrite reumatoide, em uso de metotrexato e hidroxicloroquina. Procurou atendimento por piora do nível de consciência, sonolência e confusão, sendo regulada por suspeita de acidente vascular encefálico. Após admissão, familiares relataram dor abdominal em flanco direito com piora há quatro dias. Com suspeita de sepse de foco urinário e rápida piora clínica, foi realizada tomografia de abdome, que mostrou presença de gases na região da loja renal direita. Iniciada antibioticoterapia com ceftriaxona em cobertura empírica e coletadas culturas, a paciente foi encaminhada à UTI. Avaliada pela urologia, foi indicada abordagem cirúrgica para controle do foco infeccioso. Devido à instabilidade clínica, optou-se por manejo não invasivo, priorizando compensação hemodinâmica e de função renal, sendo indicada hemodiálise de urgência no segundo dia de internação por hipercalemia refratária e uremia. No terceiro dia, em reavaliação pela urologia, decidiu-se por abordagem cirúrgica de urgência. A paciente foi submetida a laparotomia, com nefrectomia à direita. Retornou à UTI após o procedimento com instabilidade hemodinâmica grave. Realizado escalonamento de antibiótico para piperacilina+tazobactam. Paciente evoluiu a óbito no quarto dia de internação por choque séptico refratário. Culturas intraoperatórias foram negativas, mas hemoculturas da admissão mostraram crescimento de *Escherichia coli* multi-sensível, incluindo ceftriaxona.

Conclusão: Este caso ilustra a gravidade das ITUs em pacientes imunossuprimidos e ressalta a importância da suspeita e tratamento adequado. A pielonefrite enfisematosa é uma complicação rara e potencialmente fatal que requer intervenção cirúrgica imediata. A abordagem multidisciplinar, envolvendo especialistas em urologia, infectologia e terapia intensiva, é fundamental para um manejo eficaz desses casos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104355>

EP-460 - UMA ANÁLISE DEMOGRÁFICA BRASILEIRA DA DOCUMENTAÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO PELO SOFTWARE TECHTRIALS DE 2013 A 2024 E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO COVID-19 NOS REGISTROS DE CASOS

Bruna da Silva Miranda,
Douglas Andreas Valverde,
Evangelina da Motta Araujo,
Carolina Peçaibes Oliveira,
Ester Cerdeira Sabino, Silvia Figueiredo Costa

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é uma das infecções bacterianas mais prevalentes, com uma incidência de 50-60% em mulheres adultas, tanto na comunidade quanto em ambientes nosocomiais e atualmente não existem dados de ITU com base populacional no Brasil. O software da TechTrials, possui uma base de dados nacional com registros de

saúde de mais de 170 milhões de pacientes, com documentação de infecções do trato urinário e fatores associados.

Objetivo: Avaliar a documentação de infecção do trato urinário no país e analisar o impacto do COVID nos registros da doença, observar tendências temporais na documentação brasileira de infecções urinárias em pacientes ambulatoriais e internados ao longo dos anos estudados, assim como idade, gênero e CID documentado. Podendo então contribuir significativamente para fornecer informações valiosas e até mesmo auxiliar a orientar novas políticas de saúde, documentação estatística e informatização.

Método: Avaliação retrospectiva dos dados do TechTrials de janeiro de 2013 até fevereiro de 2024.

Resultados: Foram documentados 1.156.511 pacientes ambulatoriais, 2.777.005 hospitalizações e 77.519 óbitos. Houve predomínio de registros ambulatoriais e nosocomiais no sexo feminino com mais de 70% dos casos totais documentados com elevação significativa de registros após os 15 anos. As internações tem um pico inicial dos 0-5 anos, entretanto a idade predominante de hospitalizações é dos 16 aos 45 anos com mais de 40% do total de internações. A mortalidade na infância é mais significativa dos 0-2 anos e na idade adulta possui crescimento progressivo após os 50 anos e seu pico aos 85 anos. O CID N39.0 – Outros transtornos do trato urinário foi o mais documentado tanto ambulatorial quando nosocomial. Houve uma tendência anual de crescimento das documentações, entretanto em 2020 sofreram um decréscimo 4,7% nas ambulatoriais, 24% nas nosocomiais e 13% na mortalidade.

Conclusão: Considerando que a infecção do trato urinário não é uma doença de notificação compulsória, os dados do software TechTrials são registros da doença, não sua prevalência. Assim como já presente na literatura, os casos de infecção do trato urinário são predominantes no sexo feminino principalmente após início de atividade sexual. Observou-se uma queda nas documentações em 2020, possivelmente ligada à pandemia de COVID-19 e o comprometimento do acesso à saúde neste ano. Logo, mesmo com limitações, os dados auxiliam a avaliar o registro da doença e suas tendências.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104356>

EP-461 - UMA ANÁLISE BRASILEIRA ÉTNICA E POR IDH DA DOCUMENTAÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO PELO SOFTWARE TECHTRIALS DE 2013 A 2024

Bruna da Silva Miranda,
Douglas Andreas Valverde,
Evangelina da Motta Araujo,
Carolina Peçaibes Oliveira,
Ester Cerdeira Sabino, Silvia Figueiredo Costa

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) possui grande prevalência e atualmente não existem dados de ITU